

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE**

ROSE SÁ DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE
AS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELOS INDICADORES ECONÔMICO-
FINANCEIROS NA COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE-
COSERN S.A**

ROSE SÁ DA SILVA

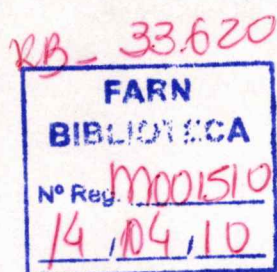
A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE
AS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELOS INDICADORES ECONÔMICO-
FINANCEIROS NA COMPANHIA DE ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE-
COSERN S.A

Monografia de Graduação apresentada
ao Curso de Ciências Contábeis FARN -
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do
Norte como requisito obrigatório para a
obtenção do Grau de Bacharel Ciências
Contábeis.

Orientadora Profa. Yara Magaly Albano
Soares, M.Sc

Natal/RN
2009

M
657.3
5583P
2009
ex.01



Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Silva, Rose Sá da

A percepção dos alunos egressos de ciências contábeis sobre as informações divulgadas pelos indicadores econômico-financeiros na companhia energética do Rio Grande do Norte COSERN / Rose de Sá da Silva. – Natal: FARN, 2009.
53f.

Orientador: Yara Magaly Albano Soares (M.Sc .)
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. Índices Financeiros – Monografia. 3. COSERN. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657.3

ROSE SÁ DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE
AS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELOS INDICADORES ECONÔMICO-
FINANCEIROS NA COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE-
COSERN S.A**

Monografia apresentada e aprovada em 02 de Dezembro de 2009
ao Curso de Curso de Administração da FARN - Faculdade Natalense
para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito
obrigatório para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Banca Examinadora



Profa. Yara Magaly Albano Soares, (M.Sc) – FARN
Orientadora

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira, (M.Sc) - FARN

Marcos André da Silva, (Esp) - FARN

O futuro tem muitos nomes, para os fracos é o incansável, para os temerosos, é o desconhecido, para os valentes é a oportunidade.

(Victor Hugo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por nunca me deixar desistir, pois mesmo nas horas mais difíceis ele me deu força e coragem para prosseguir esse longo caminho, no qual os obstáculos por mim enfrentados foram vencidos, chegando ao final dessa jornada podendo dizer obrigada Senhor por mais essa vitória.

À Professora orientadora Yara Magaly Albano Soares (M.Sc) não somente pelo profissionalismo no desenvolvimento do trabalho, mas pela força e o carinho a qual ela me dedicou.

Ao meu marido, Anderson Luiz de Oliveira Cavalcanti, "por todas as vezes que você me apoiou, por ter me dado asas para eu voar e por você me dar fé porque você acreditou".

Aos meus filhos, Victor Luiz e Maria Eduarda, por alegria que são e a motivação para eu buscar sempre o melhor na minha vida.

A Diretoria de Saúde da Polícia Militar, na pessoa do Sr. Cel. Josmar de Castro e do Sr. Antônio José, pela oportunidade do estágio, no qual foi importante nessa minha jornada.

À Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, pela oportunidade da obtenção deste grau de qualificação profissional, bem como os professores da graduação em Ciências Contábeis, pelas contribuições, durante a graduação.

A todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram. Minha gratidão.

RESUMO

A presente pesquisa verificou a percepção dos alunos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada sobre a ótica das informações dos indicadores financeiros da Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN S.A. Conforme as Diretrizes Curriculares do referido curso, Resolução nº 10/2004, o futuro contador deve ensejar, em suas habilidades, a percepção crítico analista de avaliação quanto a todas as implicações organizacionais, inclusive todas referentes a informações. A análise mostrou, através de uma metodologia exploratória de pesquisa de campo, um questionário no qual esses alunos foram avaliados quanto sua percepção crítico-analista sobre a saúde financeira da COSERN S.A. De uma forma geral, observou-se que esses alunos tem uma boa percepção dos índices financeiros, conseguindo avaliar como está a situação financeira da empresa, sendo um percentual de 66% de acertos. Conclui-se que os alunos egressos do curso de Ciências Contábeis obtiveram recursos pedagógicos nas disciplinas que desenvolve a análise de indicadores financeiros, mostrando-se preparados para esta atividade no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Índices Financeiros. Análise Qualitativa. Percepção. Egressos.

ABSTRACT

This study assessed the perceptions of students who completed the course of Accountancy of an institution of higher education private on the optical information of the financial indicators of Company Energetic of Rio Grande do Norte-COSERN SA, according to the Curriculum Guidelines of course, resolution No 10/2004, shall attempt, in its future counter the perception analyst critical evaluation, as all the organizational implications, including all information relating to. The analysis showed, through a methodology of exploratory field research, a questionnaire in which the students were evaluated on their perception of critical analyst and the financial health of COSERN SADE generally observed that these students have a good understanding of the indices financial, assessing how it is achieving the company's financial position, and a percentage of 66% for certain. We conclude that the former students of the course of Accountancy have a good perception of the financial indicators, in which they are prepared for the labor market, they get through accounting information identifying the financial health of the company.

Keywords: Financial Indices. Qualitative Analysis. Perception. Graduates.

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	12
2JUSTIFICATIVA	14
3OBJETIVO.....	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos.....	15
4METODOLOGIA.....	16
4.1 Universo.....	17
4.2 Amostra.....	17
5 REVISÃO DA LITERATURA.....	19
5.1 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	20
5.1.1 Balanço Patrimonial	20
5.1.2 Ativo.....	21
5.1.3 Passivo.....	24
5.1.4 DRE.....	25
5.1.5 Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado.....	27
5.2 Processo de Análise.....	29
5.2.1 Análise por índices	29
5.2.2 Análise horizontal.....	29
5.2.3 Análise Vertical.....	29
5.3 Indicadores de Desempenho.....	29
5.3.1 Liquidez.....	29
5.3.1.1 Índice de Liquidez Geral (ILG).....	30
5.3.1.2 Índice de Liquidez Corrente (ILC).....	30
5.3.1.3 Índice de Liquidez Seca (ILS).....	31
5.3.1.4 Índice de Liquidez Imediata (ILI)	31
5.3.2 Endividamento.....	32
5.3 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Quantidade)	32
5.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Qualidade)...	33

5.3.3 Rentabilidade	33
5.3.3.1 Taxa de Retorno sobre Investimentos do ponto de vista da empresa (TRI)...	33
5.3.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	34
5.3.3.3 Margem Líquida	34
5.4 Limitações no Processo de Análise dos Indicadores.....	35
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
7 CONSIDERAÇÕES	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	43
ANEXOS	48

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percepção dos Alunos Sobre a Definição Qualitativa de Liquidez	36
Gráfico 2 - Índice de Liquidez Corrente.....	37
Gráfico 3 - Índice de Liquidez Corrente.....	38
Gráfico 4 - Rentabilidade	38
Gráfico 5 - Endividamento.....	39
Gráfico 6 - Resumo da Análise	40

LISTAS DE QUADROS

Tabela 1 – Estrutura Geral do Balanço Patrimonial	21
Tabela 2 – Demonstração de Fluxos de Caixa	28
Tabela 3 – Demonstração do Valor Adicionado	28

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado a 8ª economia do mundo possuindo um grande potencial em recursos materiais e humanos para crescer e ocupar uma posição de mais destaque no ranking das nações mais prósperas do mundo (Jornal Globo, 2007).

Para assegurar um crescimento da economia a taxas adequadas, haverá uma considerável demanda de energia tanto para fins industriais como domésticos, face ao aumento dos padrões de conforto requeridos pela população.

Tendo uma das matrizes energéticas mais sustentáveis do mundo, o Brasil, em virtude do seu expressivo potencial em recursos renováveis: 60% da energia consumida no país vêm de fontes energéticas recuperáveis como:

- Hidroeletricidade
- Biomassa: lenha, álcool, carvão vegetal, lenha de reflorestamento, resíduos agrícolas (VIDAL, 2006).

Foi despertada a atenção dos usuários externos das informações financeiras das empresas de energia, entre eles os investidores, devido ao fato das mesmas virem se destacando como fundamentais para o desenvolvimento econômico do país. Dentro das técnicas para avaliar melhor seus potenciais de investimentos, se faz necessária uma análise mais profunda das demonstrações financeiras destas empresas de energia elétrica sediadas no Brasil, pois é mister observar na mídia (revistas da área, jornais e televisão) seu desenvolvimento econômico e financeiro.

Dentre as técnicas de análise geralmente calculadas e analisadas por especialistas com um conhecimento significativo na contabilidade, se destaca neste trabalho os indicadores financeiros representados pelos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade.

Se de um lado estão as demonstrações financeiras e seus devidos indicadores calculados, do outro lado estão os profissionais analistas, entre eles contadores, os quais se mostram capacitados para desenvolver a técnica de análise das Demonstrações Financeiras, pois do que vale a informação quantitativa se não for acompanhado da mais valiosa informação qualitativa, fruto da observação, experiência, persuasão e conhecimento técnico científico destes profissionais.

O objetivo da pesquisa foi verificar a percepção dos egressos do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada, sobre a ótica das informações inerentes dos indicadores econômicos financeiros da Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN.

Este trabalho aborda de forma teórica as principais demonstrações contábeis obrigatórias de acordo com a Lei nº 11.638/07, base dos indicadores apontados nesta pesquisa, a saber, Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultados (DRE). Sua metodologia foi resumida da seguinte forma:

Quanto à natureza: Resumo de assunto;

Quanto aos objetivos: Exploratória e descritiva;

Quanto aos procedimentos: Pesquisa de Campo;

Quanto ao objeto: Bibliográfica;

No último capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa acompanhados das considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

Na região Nordeste, especificamente, a maior parte da energia elétrica consumida é proveniente de fontes hídricas e termo-elétricas. Dentre as empresas envolvidas no setor de energia elétrica destacam-se as empresas geradoras e as distribuidoras de energia. As empresas geradoras são, em sua maioria, empresas cuja participação societária é majoritária do Governo Federal. As concessionárias que prestam o serviço de distribuição de energia elétrica são todas oriundas da privatização das companhias energéticas dos Governos Estaduais. O impacto econômico e financeiro das empresas de distribuição de energia elétrica deve ser levado em conta para a economia brasileira. Para tanto, a análise de tais indicadores financeiros dessas empresas é importante para aferir a vida financeira das mesmas e tentar redirecioná-las nas políticas adequadas de gestão estratégica (MONTEIRO, 2000).

O curso de Ciências contábeis em um dos seus eixos norteadores, através do perfil exigido para egresso de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de ciências Contábeis, Resolução nº 10/2004, deve ensinar em seu futuro contador uma percepção critico-analista de avaliação, quanto a todas as implicações organizacionais, inclusive todas referente a informações. Para tanto, são ministradas disciplinas que contemplam a análise financeira das Demonstrações contábeis e, de forma interdisciplinar, disciplinas que possam sugerir suporte qualitativo as informações quantitativas apuradas. Por tanto, o resultado percebido na Instituição formadora, deverá atender a proposta deste eixo.

Diante disto, esta pesquisa teve por problematização : **Qual a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação ao significado dos resultados apontados pelo calculo dos indicadores econômicos financeiros da Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN?**

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção do egresso do curso de ciências contábeis sobre as informações qualitativas dos indicadores econômico-financeiros da Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN.

3.2 Objetivos Específicos

- Coletar os relatórios anuais publicados pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN;
- Verificar se existe publicação dos índices;
- Calcular os índices foco do trabalho, caso não sejam divulgados pelas demonstrações financeiras;
- Montar o quadro demonstrativo para visualizar melhor as informações a serem trabalhadas.

4 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa pode ser classificado, quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa descritiva. De acordo com (GIL, 1996), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. A pesquisa se propôs a descrever qual a percepção dos alunos egressos de ciências contábeis sobre os índices financeiros aplicados à análise da vida financeira da Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN.

Quanto a sua natureza, foi um resumo de campo, pois já existe pesquisa nesta área realizada por outros estudiosos, sendo esta proposta apenas para analisar e discutir conhecimentos e informações já publicadas. O arcabouço conceitual se vale de trabalhos também baseados em experiências e conceituação de outros nesta área.

Quanto aos seus objetivos foi descritiva, pois buscou analisar e correlacionar variáveis sem manipulá-las, ou seja, as informações obtidas no questionário foram registradas ordenadamente sem interferência e de acordo com o proposto nos objetivos específicos da mesma. No estudo descritivo “comumente se incluem [...] os estudos que visam identificar representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os estudos que visam identificar estruturas, formas, funções e conteúdos” (CERVO; BEVIAN p. 67, 2002). Se encaixa assim na presente pesquisa, que tem como objetivo verificar como os alunos egressos do curso de ciências contábeis associam as formas, funções e conteúdos apresentados pela técnica de análise das demonstrações financeiras concernente com suas técnicas aprendidas e aperfeiçoadas na academia e no campo de trabalho.

A pesquisa descritiva apresenta também a forma documental, pois “investiga documentos a fim de ser poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características” (CERVO ; BEVIAN p. 67, 2002). As publicações, documentos expostos e divulgados a qualquer usuário no Diário Oficial ou eletronicamente, serão utilizadas para calcular e mostrar tendências das empresas observadas.

Continuando sobre os objetivos da pesquisa, esta é exploratória, pois segundo Cervo e Bevian (p. 69, 2002) “uma estudo exploratório não elabora

hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”. Os autores completam dizendo que “este estudo requer um planejamento bastante flexível para possibilita a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação.”

Quanto aos procedimentos é um estudo de caso. Ainda dentro da pesquisa descritiva, o estudo de caso se caracteriza como um estudo que examina aspectos variados da vida de um indivíduo, grupo, organização ou comunidade (CERVO ; BEVIAN,2002). Comunga com esta afirmação a observação da percepção do grupo de alunos egressos sobre o tema pesquisado.

Por fim, em relação ao objeto, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois procura dar subsídios e argumentação para todo o processo de investigação através de referências teóricas publicadas em documentos. O trabalho tem um capítulo sobre a teoria que sustenta os objetivos, procedimentos e resultados.

4.1 Universo

O Universo ou população é a totalidade dos elementos foco do objetivo da pesquisa. Este trabalho aponta o universo dos alunos Egressos do curso de Ciências Contábeis.

4.2 Amostra

Para a conveniência do pesquisador, assim como para conveniência da realização de muitas pesquisas, devido, na grande maioria do desenvolvimento de uma pesquisa existir algumas limitações de tempo e escassez de recursos humanos, materiais e financeiros, acabando por impedir o estudo de uma população (CORRAR, THEÓPLHILO et al 2004). Apresenta-se uma amostra que consiga ter representatividade para o universo.

Por tanto esta pesquisa elencou a amostra da COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte.

A COSERN S.A foi escolhida por ser a companhia energética do Estado em que se está desenvolvendo a pesquisa.

A amostra de alunos escolhidos, por uma questão de facilidade de coleta de dados, foi limitada aos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. Foram escolhidas turmas de Pós Graduação dos cursos de Perícia e Auditoria, Finanças com Ênfase em Controladoria e Planejamento Tributário. A amostra utilizada foi de 92 alunos sendo respondentes 57 alunos, totalizando 62% do total. A coleta de dados foi dada através de um questionário sobre os índices financeiros, e suas respectivas formas de análise, aplicada à empresa elencada neste projeto. Os resultados dos testes foram tabulados e analisados para servirem de base para as conclusões desta pesquisa. Durante a fase de análise, utilizou ferramentas estatísticas para o auxílio à definição das conclusões. O modelo do questionário é mostrado no Apêndice A deste trabalho.

5 REVISÃO DA LITERATURA

Dentro do universo da análise das demonstrações financeiras, o contador deve ter a capacidade de extrair, das mesmas, informações relativas à vida financeira da empresa. Estas informações são quantificadas na literatura através de índices. Os índices mostrados neste projeto estão agrupados em quatro níveis: liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade.

Segundo Marion,(2002), os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Tal capacidade pode ser avaliada a longo, curto ou imediato prazo. Os índices de endividamento, como o próprio nome evidencia, indicam o quanto a empresa está endividada. Estes índices também informam ao contador se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Os índices de lucratividade estão mais relacionados com os aspectos econômicos do que financeiros. Estes indicadores se pautam na geração de resultados e na Demonstração do Resultado do Exercício.

Quanto aos índices de rentabilidade, estes informam se a empresa apresentou os resultados esperados pelos seus sócios e investidores dentre de uma taxa mínima de retorno sobre seus investimentos. É considerado com um indicador de desempenho de centros de investimento segundo Garrison, Noreen e Brewer (2007).

O processo de análise propriamente dito diz respeito ao desenvolvimento de critérios, metodologia e técnicas financeiras essenciais. Nesse sentido, e devido ao foco do trabalho, não ressaltamos a análise horizontal que é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais, e a análise vertical, que relaciona uma conta ou grupo de contas com valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo (ASSAF NETO, 2002).

5.1 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento, sendo essa informação totalmente estática, e ao longo do tempo sua estrutura estará diferente após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa. A estrutura do balanço divide-se em três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido, sendo cada uma dessas partes, com suas diversas contas classificadas em grupos, nos quais, são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez.

O balanço patrimonial sofreu modificações significativas com a sanção da lei 11.638/07. A referida lei altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Esta demonstração financeira ainda teve sua estrutura e critérios de avaliação alterados pela medida provisória 449/08 que até a data da produção deste trabalho não havia sido convertida em lei.

A Tabela 1 mostra a estrutura geral de balanço, já com as alterações impostas pela lei 11.638/07 e pela MP 449/08. Os itens em negrito da referida tabela destacam as modificações trazidas pelos dispositivos legais citados. Vale ressaltar ainda que, como uma medida provisória necessita passar pela aprovação do Congresso Nacional, a mesma ainda pode ser rejeitada ou modificada quando da sua conversão em lei.

Tabela 1 – Estrutura Geral do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
• Realizável a Longo Prazo • Investimento • Imobilizado • Intangível	Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Ajuste de Avaliação Patrimonial Reservas de Lucros Ações em Tesouraria Prejuízos Acumulados

FONTE: http://www.facape.br/waldenir/cf/Demonstracoes_Financeiras_Alteacoes_Lei_6404.pdf

As subseções seguintes irão mostrar os principais elementos desta demonstração.

5.1.2 Ativo

Compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos controlados pela entidade, capazes de gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos. Esse recurso poderá ser distribuído em ativos circulantes e ativos não circulantes. Os ativos não circulantes, por sua vez, são divididos em ativos realizáveis a longo prazo, investimento, imobilizado e intangível.

No ativo circulante estão elencadas as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte. Dentro do ativo realizável a longo prazo estão elencados os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da mesma. Os investimentos compreendem as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa. O ativo imobilizado engloba

os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens. Por fim, o intangível compreende os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Com relação aos critérios de avaliação do ativo, tem-se a seguinte classificação mostrada à seguir.

- As aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, e em direitos e títulos de créditos, classificados no ativo circulante ou no realizável a longo prazo:
 - pelo seu valor justo, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda;
 - pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior, no caso das demais aplicações e os direitos e títulos de crédito.
- Os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, pelo custo de aquisição ou produção, deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior.
- os investimentos em participação no capital social de outras sociedades, com poucas exceções, pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas prováveis na realização do seu valor, quando essa perda estiver comprovada como permanente, e que não será modificado em razão do recebimento, sem custo para a companhia, de ações ou quotas bonificadas.
- Os demais investimentos, pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para atender às perdas prováveis na realização do seu valor, ou para redução do custo de aquisição ao valor de mercado, quando este for inferior.

- Os direitos classificados no imobilizado, pelo custo de aquisição, deduzido do saldo da respectiva conta de depreciação, amortização ou exaustão.
- o ativo diferido, pelo valor do capital aplicado, deduzido do saldo das contas que registrem a sua amortização.
- os direitos classificados no intangível, pelo custo incorrido na aquisição deduzido do saldo da respectiva conta de amortização.
- os elementos do ativo decorrentes de operações de longo prazo serão ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

Considera-se como valor justo:

- das matérias-primas e dos bens em almoxarifado, o preço pelo qual possam ser repostos, mediante compra no mercado;
- dos bens ou direitos destinados à venda, o preço líquido de realização mediante venda no mercado, deduzidos os impostos e demais despesas necessárias para a venda, e a margem de lucro;
- dos investimentos, o valor líquido pelo qual possam ser alienados a terceiros.
- dos instrumentos financeiros, o valor que pode se obter em um mercado ativo, decorrente de transação não compulsória realizada entre partes independentes; e, na ausência de um mercado ativo para um determinado instrumento financeiro:
 - valor que se pode obter em um mercado ativo com a negociação de outro instrumento financeiro de natureza, prazo e risco similares;
 - valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros para instrumentos financeiros de natureza, prazo e risco similares;
 - valor obtido por meio de modelos matemático-estatísticos de precificação de instrumentos financeiros.

5.1.3 Passivo

O passivo compreende as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros. Esses recursos dos passivos propriamente ditos (passivo exigível) e patrimônio líquido (passivo não exigível). As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não-circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo não-circulante, se tiverem vencimento em prazo maior. O passivo circulante e o não circulante são classificados como o passivo exigível da empresa.

O Patrimônio Líquido representa os valores que os sócios ou acionistas têm na empresa em um determinado momento. No balanço patrimonial, a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos e resultado de exercícios futuros representa o PL (Patrimônio Líquido), que é o valor contábil devido pela pessoa jurídica aos sócios ou acionistas, é dividido em: Capital Social, Reservas de Capital, Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados.

A conta do capital social discriminará o montante subscrito e, por dedução, a parcela ainda não realizada. Serão classificadas como reservas de capital as contas que registrarem a contribuição do subscritor de ações que ultrapassar o valor nominal e a parte do preço de emissão das ações sem valor nominal que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social, inclusive nos casos de conversão em ações de debêntures ou partes beneficiárias e também o produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição. Deve ainda registrado como reserva de capital o resultado da correção monetária do capital realizado, enquanto não-capitalizado. As contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor, atribuídos a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo, nos casos previstos nesta Lei ou, em normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, devem classificadas como ajustes de avaliação patrimonial enquanto não computadas no resultado do exercício em obediência ao regime de competência. As contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia devem ser classificadas como reservas de lucros. As ações em

tesouraria deverão ser destacadas no balanço como dedução da conta do patrimônio líquido que registrar a origem dos recursos aplicados na sua aquisição.

No balanço, os elementos do passivo serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- as obrigações, encargos e riscos, conhecidos ou calculáveis, inclusive Imposto sobre a Renda a pagar com base no resultado do exercício, serão computados pelo valor atualizado até a data do balanço;
- as obrigações em moeda estrangeira, com cláusula de paridade cambial, serão convertidas em moeda nacional à taxa de câmbio em vigor na data do balanço;

As obrigações, encargos e riscos classificados no passivo não-circulante serão ajustados ao seu valor presente, sendo os demais ajustados quando houver efeito relevante.

5.1.4 DRE

As demonstrações de resultados do exercício, de acordo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), tem o objetivo principal de forma esquematizada o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período. O lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriado segundo o regime de competências, mesmo esses valores pagos ou recebidos.

De acordo com a Lei das S.A (6.404/76), as demonstrações do resultado do exercício devem discriminar: receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais; lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência

de empregados, que não se caracterizem como despesas; e o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

MODELO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Vendas de Produtos
Vendas de Mercadorias
Prestação de Serviços

(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

Devoluções de Vendas
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas

= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

(-) CUSTOS DAS VENDAS

Custo dos Produtos Vendidos
Custo das Mercadorias
Custo dos Serviços Prestados

= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO

(-) DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas

(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
Variações Monetárias e Cambiais Passivas
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

Resultado da Equivalência Patrimonial

Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante

(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante

= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SOBRE O LUCRO

(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro

= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES

(-) Participações de Administradores, Empregados, Debêntures e Partes

Beneficiárias

(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

5.1.5 Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado

As Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado foram demonstrações inseridas no contexto jurídico brasileiro também pela lei 11.638/07. Estas demonstrações substituem a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR). A demonstração do valor adicionado é obrigatória para companhias de capital aberto. A referida mudança marca o início da convergência do padrão contábil brasileiro para o padrão internacional.

A demonstração dos fluxos de caixa tem por fim controlar as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa; já a demonstração do valor adicionado, controlar o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

As demonstrações em questões indicarão, no mínimo:

- demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, os fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos;
- demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Vale observar ainda que a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa.

Tabela 2A Tabela 2 exemplifica a demonstração de fluxos de caixa.

Tabela 2 – Demonstração de Fluxos de Caixa

<u>Demonstração de Fluxos de Caixa, Ano X1</u>		
<u>Atividades Operacionais</u>		
Recebimentos de clientes, juros e duplicatas descontadas	34.800	
Pagamentos a fornecedores, impostos, salários e outros	(36.600)	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais		(1.800)
<u>Atividades de Investimento</u>		
Recebimento de Venda do Imobilizado	15.000	
Pagamento pela compra do Imobilizado	(20.000)	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento		(5.000)
<u>Atividades de Financiamento</u>		
Aumento de Capital	10.000	
Empréstimo de Curto Prazo	10.000	
Pagamento de Dividendos	(1.500)	
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento		18.500
Aumento Líquido no Caixa e Equivalente-Caixa		11.700
Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X0		5.600
Saldo de Caixa + Equivalente-Caixa em X1		17.300

FONTE: www.atacsantos.com.br/.../nova%20norma%20contabil-lei%2011638_07.ppt

Tabela 3A Tabela 3 exemplifica a demonstração do valor adicionado.**Tabela 3 – Demonstração do Valor Adicionado**

<u>Demonstração do Valor Adicionado, Ano X1</u>
1-RECEITAS
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços
1.2) Provisão p/devedores duvidosos
1.3) Resultados não operacionais
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS
2.1) Matérias-Primas consumidas
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
4 – RETENÇÕES
4.1) Depreciação, amortização e exaustão
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
6.1) Resultado de equivalência patrimonial
6.2) Receitas financeiras
6.3) Aluguéis e Royalties
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
8.1) Pessoal e encargos
8.2) Impostos, taxas e contribuições
8.3) Juros e aluguéis
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício.

FONTE: www.atacsantos.com.br/.../nova%20norma%20contabil-lei%2011638_07.ppt

5.2 Processo de Análise

5.2.1 Análise por índices

A análise por índices consiste na interpretação dos resultados numéricos dos índices já mencionados. Além da interpretação, deve-se conceituar o índice como bom, razoável, ruim etc.

5.2.2 Análise horizontal

A análise horizontal, conforme já mencionado, é aquela que leva em conta dados de períodos diferentes. Este tipo de análise se caracteriza por sinalizar tendências, indicando o crescimento dos valores de itens do balanço e das demonstrações de resultados no tempo.

5.2.3 Análise Vertical

A análise vertical, conforme já mencionado, leva em conta os dados de um mesmo período. Este tipo de análise se caracteriza por avaliar a evolução no tempo de certos itens. Por meio dela, pode-se perceber como evoluíram os níveis de liquidez dos ativos e dos passivos da empresa analisada.

5.3 Indicadores de Desempenho

5.3.1 Liquidez

O termo liquidez para contabilidade é a capacidade de um item, conta ou grupo de contas, se converter em disponibilidade no mais rápido período de tempo. Os índices referentes à liquidez mostram a capacidade de uma organização liquidar

suas dívidas, ou seja, se ela dispõe de recursos financeiros que possam cobrir seus passivos e que ainda possam revelar uma sobra financeira saudável. Os índices de liquidez de acordo com a bibliografia consultada são: Índice de liquidez Geral, Índice de Liquidez corrente, Índice de Liquidez Seca e Índice de Liquidez Imediata.

5.3.1.1 Índice de Liquidez Geral (ILG)

Este índice, que é de avaliação de longo prazo, é calculado a partir da divisão da soma dos ativos circulante e realizável a longo prazo pela soma dos passivos circulante e exigível a longo prazo. A função deste índice é indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo. Alguns valores registrados no ativo realizável a longo prazo podem ser dificilmente “realizáveis” e devem ser excluídos do cálculo. Um exemplo do que foi mencionado são alguns depósitos judiciais.

A fórmula é dada por:

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

RLP=Realizável a Longo Prazo

ELP¹=Exigível a Longo Prazo

5.3.1.2 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

De uma maneira geral, o ILC indica uma boa liquidez corrente quando é superior a 1,0. Todavia, devemos reafirmar que analisar um índice isoladamente é arriscado, de forma que se deve sempre analisá-los conjuntamente com outros índices.

¹ Vale lembrar que esta denominação não está mais em vigor com as alterações da lei 6.404/76. A lei classifica apenas como passivo não circulante.

Este índice mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, por meio da fórmula:

$$ILC = \frac{AC}{PC}$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

5.3.1.3 Índice de Liquidez Seca (ILS)

O ILS, que também é um índice de curto prazo, indica a capacidade da empresa em pagar suas dívidas supondo, por exemplo, que houvesse uma paralisação de suas vendas. Para tanto, este índice exclui o estoque do ativo circulante. Sua fórmula é dada por:

$$ILS = \frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$$

Onde:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

Em Marion (2002) há a recomendação de que se exclua do ativo circulante as despesas antecipadas, visto que as mesmas não se transformam em dinheiro. Esse tipo de despesa reduzirá o lucro do próximo exercício e, conseqüentemente, o Patrimônio Líquido. Por isso, os analistas mais conservadores preferem, na ocasião da análise, já deduzir do PL aquela despesa futura, excluindo-a AC.

5.3.1.4 Índice de Liquidez Imediata (ILI)

O ILI mostra o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas, ou seja, se a empresa tivesse que saldar suas dívidas no curto prazo (hoje ou amanhã), qual a quantidade de valores monetários disponível em suas contas de resgate imediato. Sua fórmula é dada por:

$$ILI = \frac{\text{disponível}}{PC}$$

Onde:

Disponível pode ser entendido como as contas caixa, bancos e aplicações de curtíssimo prazo.

PC = Passivo Circulante

5.3.2 Endividamento

Os índices de endividamento são divididos de forma a medir a quantidade (alta, razoável ou baixa) da dívida de uma organização e a qualidade (boa, razoável e ruim) desta dívida.

5.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Quantidade)

Este indicador apresenta de forma quantitativa o quanto a empresa capta junto a terceiros em relação ao seu próprio capital.

$$\frac{CT}{CT + CP} = \frac{ET}{ET + PL} = \frac{PC + ELP}{PC + ELP + PL}$$

Onde:

CT = Capital de Terceiros

CP = Capital próprio

ET = Exigível Total

ELP = Exigível de Longo Prazo

PL = Patrimônio Líquido

5.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais (Qualidade)

Este índice indica qual o percentual dos recursos totais que se originam de capitais de terceiros.

$$\frac{PC}{CT} = \frac{PC}{ET} = \frac{PC}{PC + ELP}$$

Onde:

PC = Passivo Circulante

CT = Capital Total

ET = Exigível Total

ELP = Exigível a longo prazo

5.3.3 Rentabilidade

A rentabilidade tem como informação primordial apresentar a eficiência da empresa ou de seu corpo gestor. Ou seja, quanto que a empresa conseguiu gerar e agregar valor econômico e financeiro para a empresa, administrando os recursos disponíveis (neste caso não só os recursos provenientes de caixa, bancos e aplicações financeiras de longo prazo, mas seu ativo imobilizado, e intangível, como capacidade de negociações para recebimento e pagamento de elementos patrimoniais).

Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem utilidade informativa bastante reduzida. O objetivo é calcular a taxa de lucro, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardam alguma relação com o mesmo (MARION, 2002)

5.3.3.1 Taxa de Retorno sobre Investimentos do ponto de vista da empresa (TRI)

A TRI indica o poder de ganho da empresa, ou seja, qual o ganho percentual sobre uma determinada quantia investida pela própria empresa.

$$TRI = \frac{LL}{AT}$$

Onde:

LL = Lucro Líquido

AT = Ativo Total

5.3.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

Este índice é analisado sob o ponto de vista dos proprietários da empresa, ou seja, indica o ganho percentual sobre o que foi investido pelos proprietários.

$$TRPL = \frac{LL}{PL}$$

Onde:

LL = Lucro Líquido

PL = Patrimônio Líquido

5.3.3.3 Margem Líquida

A margem líquida é formada pelos vários resultados de gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco.

$$ML = \frac{LL}{RIF}$$

Onde:

LL = Lucro Líquido

RIF = Receita de Intermediação Financeira

5.4 Limitações no Processo de Análise dos Indicadores

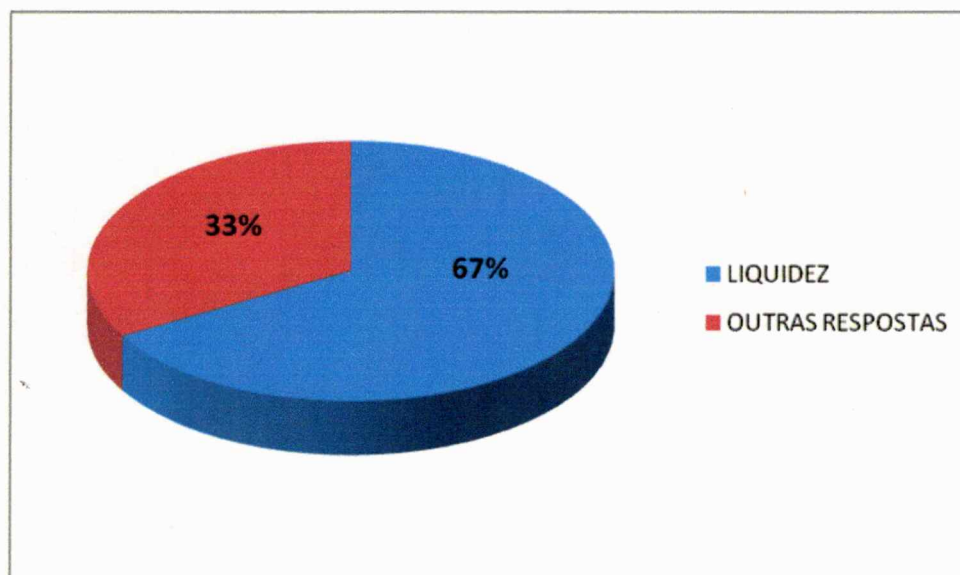
Apesar de os índices mostrarem indícios da vida financeira da empresa, o analista deve ser muito criterioso ao analisá-los. Assaf Neto (2007) afirma que a análise de um índice de forma isolada não fornece uma conclusão satisfatória. Devemos ressaltar também que, mesmo que se tenha mensurado um conjunto de índices complementares, é necessário efetuar uma comparação temporal e setorial.

A comparação temporal diz respeito à análise do índice no decorrer do tempo (usualmente de 3 a 5 anos). A comparação setorial trata da comparação dos índices da empresa analisada com seus principais concorrentes e com as médias de mercado. Adotando as referidas metodologias, o analista incorrerá em uma maior probabilidade de chegar a conclusões satisfatórias.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O aumento da demanda de energia, e a preocupação com a escassez de recursos naturais, despertaram o interesse dos usuários externos das informações financeiras das companhias energéticas do Brasil. No Rio Grande do Norte, esse crescimento não é diferente. Observa-se através dos relatórios divulgados da COSERN S.A um bom crescimento, tendo aumentado o número de novos clientes e também seu capital. Essa técnica de análise é geralmente calculada e analisada por especialistas com conhecimento significativo da contabilidade. Esses profissionais têm que se mostrar capacitados para desenvolver a técnica de análise das Demonstrações Financeira, pois pouco vale a informação quantitativa se não for acompanhada pela valiosa informação qualitativa, fruto da observação, experiência, persuasão e conhecimento técnico científico destes profissionais. Os gráficos mostrados a seguir apresentam os principais resultados desta pesquisa.

Gráfico 1 - Percepção dos Alunos Sobre a Definição Qualitativa de Liquidez

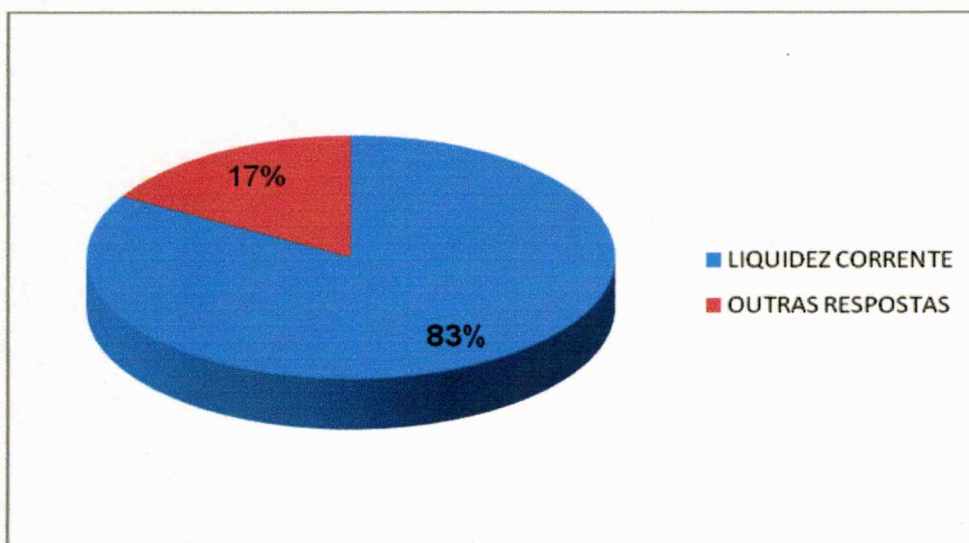


Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

De acordo com o significado encontrado na literatura sobre a liquidez de uma empresa, ou seja, sua capacidade de liquidar seus passivos, 67% dos respondentes apontam como: São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa, e 33% observam outras variáveis para o significado do

resultado promovido por este índice, como o tempo, ou seja, liquidez de curto prazo, imediata ou seca.

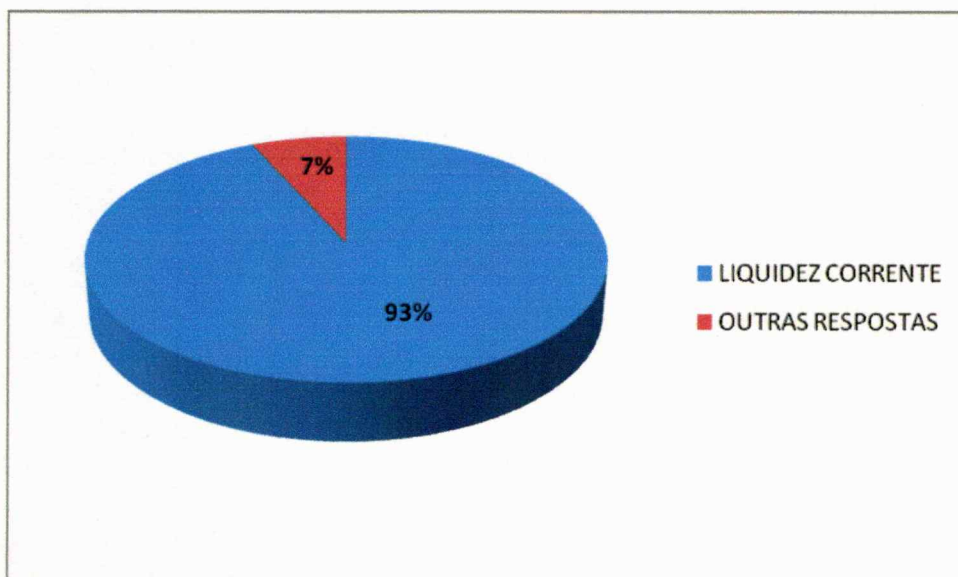
Gráfico 2 - Índice de Liquidez Corrente



Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

Ainda no contexto de liquidez, a variável tempo foi indagada através da liquidez corrente, ou seja, sua capacidade de liquidar os passivos em curto prazo. Dos respondentes, 83% apontaram que a liquidez corrente mede o ganho percentual sobre uma determinada quantia investida pela própria empresa.

Gráfico 3 - Índice de Liquidez Corrente

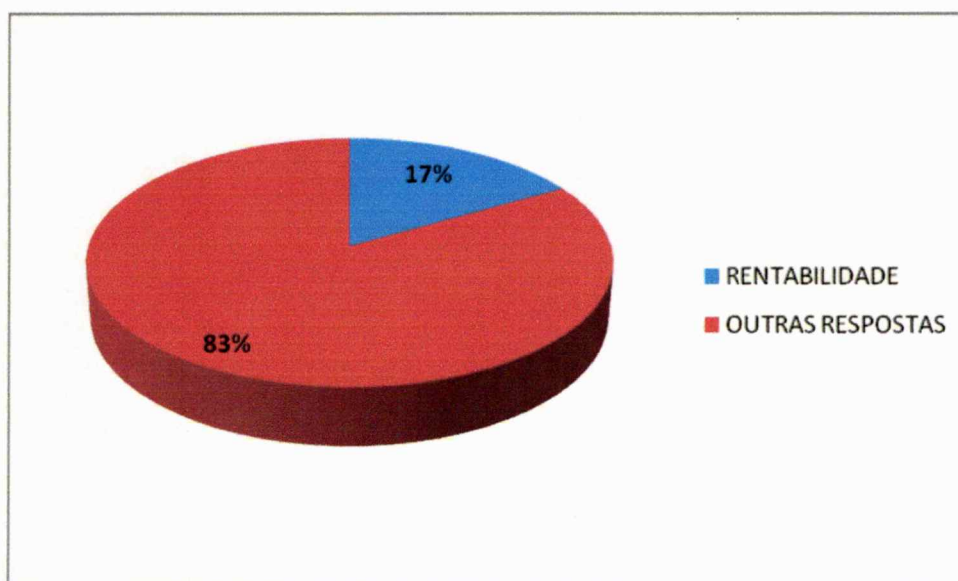


Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

Calculado e perguntado sobre a informação qualitativa dos resultados quantitativos correspondente ao índice de liquidez corrente da COSERN S.A, 93% responderam que o aumento dos índices além de teoricamente apresentar melhora em sua liquidez.

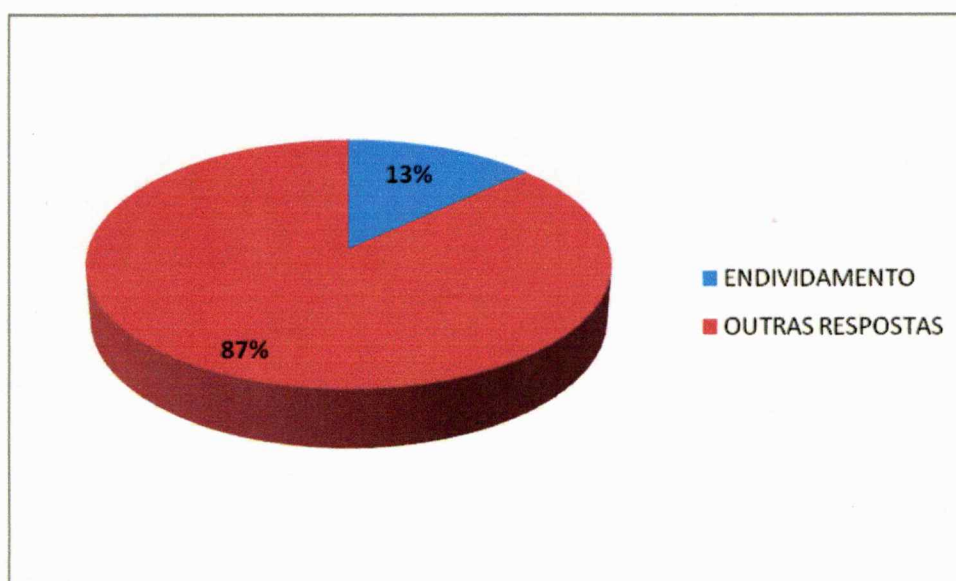
Está inferência faz parte de uma análise horizontal dos dados informados.

Gráfico 4 - Rentabilidade



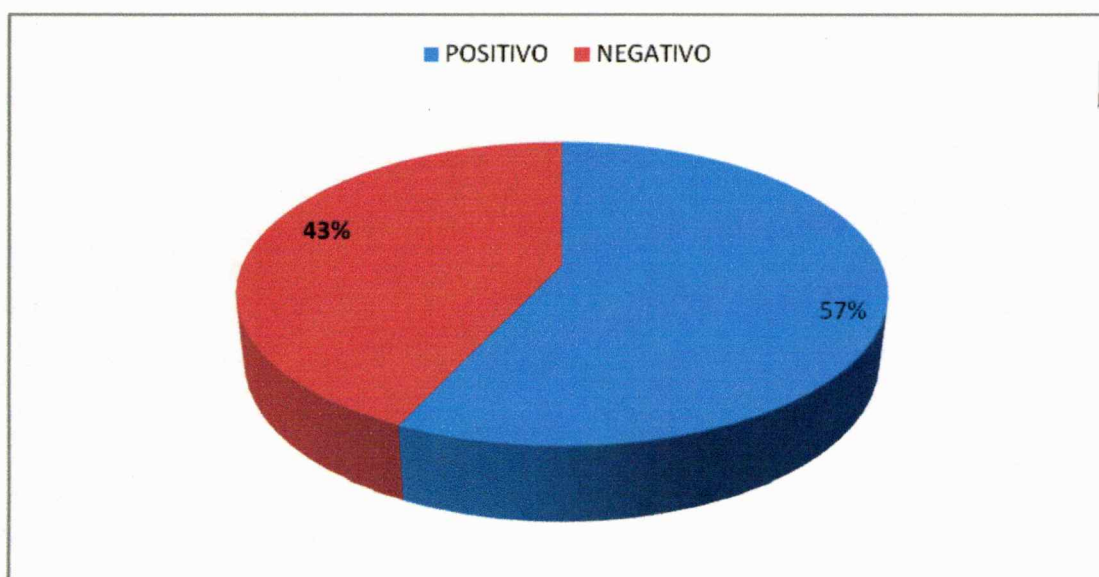
Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

Considerando os conceitos de rentabilidade, que é a preocupação de gestores e investidores de observarem e trabalharem para aumentar ou otimizar as taxas de retorno sobre o investimento, os egressos tiveram uma resposta negativa sobre este entendimento, que correspondeu a 83% e apenas 17% consegue identificar o conceito e aplicação.

Gráfico 5 - Endividamento

Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

O índice de endividamento mostra quanto a empresa tomou de empréstimo para cada \$ 1 de capital próprio aplicado (Assaf Neto, 2002). De acordo com os 87% respondentes a informação qualitativa da COSERN S.A foi respondida equivocadamente, sendo que a minoria, 13% conseguiu interpretar de forma correta a informação na tabela, ou seja, a redução do índice de endividamento em relação aos anos anteriores leva a identificar ou significar uma mudança na estrutura de capital, financiado assim suas atividades com o capital próprio.

Gráfico 6 - Resumo da Análise

Fonte: Dados Obtidos da Pesquisa (2009)

De uma forma positiva (57% das observações) foi observado que a maioria dos alunos egressos tem uma boa percepção quanto às informações qualitativas. Eles conseguem conceituar e interpretar os índices financeiros de forma prática. Observou-se também que os indicadores correspondentes a liquidez apresentam uma melhor percepção sob a ótica dos respondentes do que os índices de endividamento e lucratividade.

7 CONSIDERAÇÕES

As diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil para o curso de Ciências Contábeis visam promover um profissional com habilidades e competências voltadas para decisões não só profissionais, mas sociais, o desenvolvimento crítico-analítico desta relação

A pesquisa mostrou que os alunos egressos de uma forma geral sabem analisar através dos índices os sinais advindos do cálculo financeiros de uma empresa. Observou se que o melhor desempenho deles foi obtido na análise dos índices de liquidez, talvez por ser uma análise de elementos gerenciais envolvendo outras variáveis, como credibilidade, e financiamento no mercado. A liquidez é um indicador observado com atenção nestes aspectos. Diferentemente, o índice de rentabilidade é o que fornece uma resposta a médio e longo prazo, ou seja, a organização gerencia sua liquidez e endividamento durante o período para poder obter rentabilidade. A rentabilidade e lucratividade é objeto fim para o gestor, mas a liquidez é objeto meio.

O foco dessa pesquisa não foi à informação quantitativa, pois estas foram calculadas apenas como registro da informação, mas sim a informação qualitativa que desperta, arte, ciência e técnica para o desenvolvimento crítico do aluno de ciências contábeis e que pôde ser observado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro, 7º ed., ed. Atlas, São Paulo, 2002.

----- **Finanças Corporativas e Valor**, 3.º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 23 jul.2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: PERASON Prentice Hall,2002.

CORRAR, Luiz J; THEÓPHILO, Carlo Renato (coord.). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração**: contabilometria. São Paulo: Atlas, 2004

Brasil.EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Balanço Energético Nacional 2008**: Ano base 2007 / Empresa de Pesquisa Energética. – Rio de Janeiro: EPE, 2008.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIDAL, J.R.D. **Petróleo e Gás na Matriz Energética Nacional; Gás Natural: O Combustível De Século 21**, Notas de Aula, Seminários de Petróleo e Gás Natural, NUPEG/UFRN, 2006.

MARION, J.C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial, 2 ed., São Paulo, Atlas, 2002.

MONTEIRO, W.A. Indicadores financeiros como expressão do planejamento estratégico, **Revista UnB Contábil**, V.3, n 2, 2000.

MARTELLO, Alexandre. **Método utilizado no cálculo considera variação de preços de bens e serviços**.

Disponível <http://globo.com/noticias/economia/_negocios> Acesso em 25 abr. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário parte da pesquisa sobre A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE, não é necessário se identificar.

Conforme a tabela abaixo, responda as seguintes perguntas:

COSERN S.A							
ANO	LIQUIDEZ				ENDIVIDAMENTO	RENTABILIDADE	
	ILG	ILS	ILI	ILC		TRI	TRPL
2006	2,94	1,08	0,05	1,08	160,77%	0,11	0,29
2007	2,59	1,17	0,37	1,17	153,70%	0,12	0,32
2008	2,31	1,03	0,1	1,03	141,11%	0,15	0,38

Ano que conclui o curso: _____

1. Os índices de liquidez significam, quanto a informação qualitativa:
 - a. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa.
 - b. São utilizados para avaliar o nível de endividamento de uma empresa.
 - c. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa apenas a curto prazo.
 - d. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa apenas a longo prazo.

2. Com relação ao índice de liquidez corrente, assinale a alternativa correta:
 - a. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa a longo prazo.
 - b. Medem o ganho percentual sobre o que foi investido pelos proprietários.
 - c. Medem o ganho percentual sobre uma determinada quantia investida pela própria empresa.
 - d. São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa a curto prazo.

3. Um contador analisando as demonstrações contábeis da empresa COSERN S.A calculou os seguinte índices de liquidez corrente nos anos de 2006 e 2007 respectivamente no valor 1,08 e 1,17. Em relação ao exposto, julgue os itens abaixo e assinale a alternativa correta:
- I) O índice mostrado no ano de 2007 revela a menor capacidade de pagamento dos três exercícios analisados.
 - II) A variação negativa de 2006 para 2007 deve ser avaliada como negativa para a empresa, visto que houve um aumento em sua capacidade de pagamento.
 - III) A análise dos dois índices em períodos diferentes está baseada em uma análise temporal de resultados conhecida como análise horizontal.
- a. As afirmativas I e III estão corretas.
 - b. As afirmativas II e III estão corretas.
 - c. As afirmativas I e II estão corretas.
 - d. Somente a afirmativa III está correta.
4. Os diretores da COSERN S.A, analisando a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) de 2006 a 2008, observou que houve:
- a. Uma diminuição da TRPL de 2006 para 2008.
 - b. Os resultados da COSERN S.A, de 2006 para 2008 quanto a TRPL foi crescente representando uma boa gestão dos recursos disponíveis.
 - c. A TRPL de 2008 apresentou uma menor taxa em relação aos períodos anteriores apresentando um bom gerenciamento das suas aplicações.
 - d. Todas as alternativas estão corretas.
5. Os índices de endividamento medem a quantidade e a qualidade da dívida de uma organização, segundo a tabela acima, assinale a alternativa correta:
- a. A COSERN S.A em 2008 apresentou uma redução do seu índice de endividamento, em relação aos anos anteriores, significando uma

mudança na estrutura de capital, financiado assim suas atividades com o Capital Próprio

- b. Em 2006 a COSERN S.A. apresentou o capital próprio superior ao capital de terceiros.
- c. Analisando os resultados da tabela acima, houve um aumento de 2006 para 2008 nos índices de endividamento.
- d. As variações negativa de 2006 para 2007 devem ser analisadas como negativa para a companhia, visto que houve um aumento na estrutura de capital, sendo suas atividades financiadas mais com o capital de terceiros.

**APÊNDICE B – MODELO DE APRESENTAÇÃO DOS ÍNDICES DAS
COMPANHIAS ENERGÉTICAS ESCOLHIDAS**

COSERN							
	LIQUIDEZ				ENDIVIDAMENTO	RENTABILIDADE	
ANO	ILG	ILS	ILI	ILC		TRI	TRPL
2006	2,94	1,08	0,05	1,08	160,77%	0,11	0,29
2007	2,59	1,17	0,37	1,17	153,70%	0,12	0,32
2008	2,31	1,03	0,1	1,03	141,11%	0,15	0,38

ANEXOS

ANEXOS

Informações da COSERN S.A (CVM, 2009).

Balanco Patrimonial

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2006
1	Ativo Total	1.330.081	1.301.559	1.240.371
1.01	Ativo Circulante	375.338	406.157	312.612
1.01.01	Disponibilidades	37.556	64.759	15.813
1.01.01.01	Numerário disponível	13.559	12.671	15.813
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	23.997	52.088	0
1.01.02	Créditos	336.090	339.682	295.594
1.01.02.01	Clientes	190.286	178.104	170.888
1.01.02.01.01	Copsumidores, conces, e permissionárias	198.712	189.931	175.307
1.01.02.01.02	Títulos a receber	29.788	31.667	28.694
1.01.02.01.03	(-) Prov. cred. liquidação duvidosa-PCLD	(38.214)	(43.494)	(33.113)
1.01.02.02	Créditos Diversos	145.804	161.578	124.706
1.01.02.02.01	Ativos regulatórios	75.687	61.202	49.821
1.01.02.02.02	Serviços em curso	3.042	7.825	4.261
1.01.02.02.03	Títulos e valores mobiliários	2.626	1.514	724
1.01.02.02.04	Tributos e contrib. sociais	19.535	51.247	25.813
1.01.02.02.05	Tributos e contrib. sociais diferidos	11.793	13.541	16.681
1.01.02.02.06	Benef.fiscal-ágio incorp. controladora	8.933	9.321	9.664
1.01.02.02.07	Despesas pagas antecipadamente	642	1.400	869
1.01.02.02.20	Outros créditos	23.546	15.528	16.873
1.01.03	Estoques	1.692	1.716	1.205
1.01.04	Outros	0	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	954.743	895.402	927.759
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	462.321	489.476	536.501
1.02.01.01	Créditos Diversos	462.321	489.476	536.501
1.02.01.01.01	Consumidores, conces. e permissionárias	15.717	14.837	14.279
1.02.01.01.02	(-) Prov.cred.liquidação duvidosa-PCLD	(4)	(4)	0
1.02.01.01.03	Títulos a receber	223.389	208.879	188.008
1.02.01.01.04	Ativos regulatórios	58.085	99.540	162.196
1.02.01.01.05	Depósitos judiciais	1.483	1.483	1.483
1.02.01.01.06	Títulos e valores mobiliários	18.758	7.769	5.923
1.02.01.01.07	Tributos e contrib. sociais	11.395	12.083	15.283
1.02.01.01.08	Tributos e contrib. sociais diferidos	11.649	12.845	6.641
1.02.01.01.09	Benef. fiscal-ágio incorp. controladora	121.336	130.269	139.590
1.02.01.01.10	Bens e direitos destinados a alienação	9	9	9
1.02.01.01.11	Despesas pagas antecipadamente	0	1.346	2.323
1.02.01.01.20	Outros créditos	504	420	766
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0

1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	492.422	405.926	391.258
1.02.02.01	Investimentos	1.030	1.030	1.030
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	1.030	1.030	1.030
1.02.02.02	Imobilizado	450.248	381.740	372.175
1.02.02.02.01	Imobilizado - líquido	450.248	381.740	372.175
1.02.02.03	Intangível	41.144	23.156	18.053
1.02.02.03.01	Intangível - líquido	41.144	23.156	18.053
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2008	31/12/2007	31/12/2006
2	Passivo Total	1.330.081	1.301.559	1.240.371
2.01	Passivo Circulante	361.716	345.551	288.499
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	46.950	37.420	36.499
2.01.01.01	Empréstimos e financiamentos e encargos	46.950	37.420	36.499
2.01.02	Debêntures	1.538	5.048	8.311
2.01.02.01	Debêntures e encargos	1.538	5.048	8.311
2.01.03	Fornecedores	62.122	54.860	51.742
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	77.056	70.114	63.282
2.01.04.01	Tributos e contrib. sociais	33.272	26.881	26.029
2.01.04.02	Tributos e contrib. sociais diferidos	18.161	16.162	13.066
2.01.04.03	Taxas regulamentares	25.623	27.071	24.187
2.01.05	Dividendos a Pagar	107.510	89.413	79.307
2.01.05.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	107.510	89.413	79.307
2.01.06	Provisões	6.375	2.107	374
2.01.06.01	Provisões para contingências	6.375	2.107	374
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	60.165	86.589	48.984
2.01.08.01	Passivos regulatórios	32.764	22.911	15.313
2.01.08.02	Folha de pagamento	982	950	1.503
2.01.08.03	Obrigações estimadas	10.034	51.520	17.445
2.01.08.04	Adiantamentos recebidos	3.015	2.319	2.077
2.01.08.05	Consumidores devolução baixa renda	276	276	277
2.01.08.06	Outras contas a pagar	13.094	8.613	12.369
2.02	Passivo Não Circulante	416.732	442.995	476.248
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	416.732	442.995	476.248
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	213.101	202.388	195.594
2.02.01.02	Debêntures	162.208	175.920	179.000
2.02.01.03	Provisões	0	0	0
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	0	0	0

2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.04.01	Coligada e controlada	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	41.423	64.687	101.654
2.02.01.06.01	Passivos regulatórios	4.109	11.239	37.808
2.02.01.06.02	Tributos e contrib. sociais	1.483	1.483	1.483
2.02.01.06.03	Tributos e contrib. sociais diferidos	14.378	28.562	46.032
2.02.01.06.04	Obrigações estimadas	1.433	0	0
2.02.01.06.05	Provisão para contingências	19.128	22.433	15.254
2.02.01.06.20	Outras contas a pagar	892	970	1.077
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	551.633	513.013	475.624
2.05.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787	179.787
2.05.02	Reservas de Capital	266.766	184.337	229.376
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	105.080	148.889	66.461
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

Demonstração do Resultado do Exercício

Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2007 a 31/12/2007	01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.165.257	1.091.753	970.563
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	550.534	448.525	486.728
3.01.02	Energia elétrica curto prazo - CCEE	29.851	19.087	2.729
3.01.03	Disponibilização sistema de distribuição	576.594	618.465	474.182
3.01.04	Subvenção à tarifa social baixa renda	36.650	33.216	36.357
3.01.05	Reversão recomp tarifária racionamento	(34.715)	(31.752)	(28.911)
3.01.06	Reversão energia livre racionamento	(7.221)	1.903	(6.980)
3.01.07	Receita (reversão) reposicion. tarifário	(1.776)	(1.652)	(274)
3.01.08	Parcela de ajuste (transmissoras)	5.099	(5.099)	0
3.01.09	Programa Luz para Todos	(1.524)	0	0

3.01.10	Encargos CBEE	(4)	0	129
3.01.11	Outras receitas operacionais	11.769	9.060	6.603
3.02	Deduções da Receita Bruta	(368.991)	(341.935)	(336.530)
3.02.01	ICMS	(209.642)	(179.106)	(167.830)
3.02.02	PIS	(20.959)	(19.115)	(18.155)
3.02.03	COFINS	(89.593)	(82.329)	(80.390)
3.02.04	ISS	(429)	(389)	(224)
3.02.05	Quota reserva global de reversão-RGR	(1.557)	(11.857)	(6.294)
3.02.06	Conta de Desenvolvimento Energético-CDE	(7.290)	(6.972)	(6.506)
3.02.07	Subvenção Conta Combustível-CCC	(31.214)	(29.377)	(48.450)
3.02.08	Programa Eficientização Energética-PEE	(3.941)	(3.323)	(1.974)
3.02.09	Fundo Nac Des Cient e Tecnológico-FNDCT	(1.580)	(1.674)	(2.587)
3.02.10	Empresa de Pesquisa Energética-EPE	(790)	(837)	(1.050)
3.02.11	Pesquisa e Desenvolvimento-P&D	(1.580)	(6.103)	(2.100)
3.02.12	Encargos CBEE	4	0	(539)
3.02.13	Encargos do Consumidor - PROINFA	(420)	(853)	(431)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	796.266	749.818	634.033
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(502.418)	(401.112)	(356.088)
3.04.01	Pessoal	(21.003)	(21.152)	(19.437)
3.04.02	Entidade de Previdência Privada	(737)	(503)	(522)
3.04.03	Material	(4.395)	(4.874)	(5.023)
3.04.04	Serviços de Terceiros	(15.735)	(15.829)	(17.183)
3.04.05	Taxa Fisc Serv Energia Elétrica-TFSEE	(1.878)	(850)	(1.831)
3.04.06	Energia elétrica comprada para revenda	(355.019)	(259.002)	(226.929)
3.04.07	Encargos de uso sistema de transmissão	(66.544)	(44.648)	(45.279)
3.04.08	Depreciação e amortização	(32.386)	(36.414)	(30.321)
3.04.09	Arrendamentos e aluguéis	0	(20)	(27)
3.04.10	Tributos	(171)	(190)	(195)
3.04.11	Provisões líquidas - PCLD	(381)	(7.493)	(7.224)
3.04.12	Provisão para perda da RTE	(1.054)	(2.846)	0
3.04.13	Provisão para perda da Energia Livre	(648)	(5.460)	0
3.04.19	Outros Custos	(901)	(945)	(780)
3.04.20	Custo do serviço prestado a terceiros	(1.566)	(886)	(1.337)
3.05	Resultado Bruto	293.848	348.706	277.945
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(78.503)	(133.084)	(112.860)
3.06.01	Com Vendas	(23.157)	(30.196)	(25.683)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(43.456)	(59.790)	(45.823)
3.06.03	Financeiras	(11.890)	(43.098)	(41.354)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	91.369	85.024	80.098
3.06.03.01.01	Renda de aplicações financeiras	10.100	5.530	2.415
3.06.03.01.02	Juros/comis e acrésc morat de energia	35.521	30.007	28.326
3.06.03.01.03	Rem financeira ativos regulatórios	28.651	38.215	36.287
3.06.03.01.04	Variação monetária	17.528	9.438	12.624
3.06.03.01.20	Outras receitas financeiras	(431)	1.834	446

3.06.03.02	Despesas Financeiras	(103.259)	(128.122)	(121.452)
3.06.03.02.01	Encargos de dívida	(44.374)	(51.616)	(58.279)
3.06.03.02.02	Rem financeira passivos regulatórios	(13.371)	(30.764)	(14.945)
3.06.03.02.03	Variação monetária	(9.145)	(7.570)	(7.166)
3.06.03.02.04	Juros sobre o capital próprio	(32.061)	(30.300)	(34.900)
3.06.03.02.20	Outras despesas financeiras	(4.308)	(7.872)	(6.162)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	215.345	215.622	165.085
3.08	Resultado Não Operacional	(1.127)	(1.306)	510
3.08.01	Receitas	876	978	1.709
3.08.02	Despesas	(2.003)	(2.284)	(1.199)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	214.218	214.316	165.595
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(30.750)	(78.190)	(37.381)
3.10.01	IR e Contribuição Social - corrente	(69.369)	(78.190)	(37.381)
3.10.03	Imposto de renda incentivo SUDENE	38.619	0	0
3.11	IR Diferido	(3.185)	2.688	(21.766)
3.11.01	IR e Contribuição Social - diferido	6.136	12.352	(11.902)
3.11.02	Amortização ágio e reversão PMIPL	(9.321)	(9.664)	(9.864)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	32.061	30.300	34.900
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	212.344	169.114	141.348